

ANÚNCIO DO VENCEDOR DO PRÉMIO SONAE MEDIA ART

11 de dezembro, às 12h30 no MNAC

O vencedor do Prémio Sonae Media Art , de que são finalistas os artistas Diogo Evangelista, Tatiana Macedo, Rui Penha e Patrícia Portela, bem como o coletivo *Musa paradisiaca* composto por Miguel Ferrão e Eduardo Guerra, é anunciado no MNAC – Museu do Chiado no dia 11 de dezembro às 12h30.

A cerimónia de anúncio do prémio - no valor de 40 mil euros - vai decorrer pelas 12h30 no MNAC – Museu do Chiado, com a presença dos cinco finalistas.

Selecionadas entre mais de centena e meia de propostas, apresentam-se neste conjunto de obras inéditas a diversidade e a complexidade de linguagens artísticas que o conceito de *media art* envolve.

Diogo Evangelista (1984)

Vive e trabalha em Lisboa. Licenciado pela FBA – UL, frequentou o curso de Artes Visuais da Accademia de Belle Arti de Turim. Do seu percurso destacam-se várias exposições individuais e a participação em exposições coletivas. Realizou 3 residências artísticas em Lisboa (2010), Barcelona (2011) e Budapeste (2012). Foi galardoado com os prémios Ariane Rothschild Art Prize 2008 (3º lugar) e BESrevelação 2013.

Musa paradisiaca

Miguel Ferrão (1986)

Licenciado em Pintura pela FBA – UL e fez o Mestrado em Filosofia-Estética pela FCSH-UNL

Eduardo Guerra (1986)

Licenciado em Pintura pela FBA – UL e em Artes Visuais pela University of East London, fez o mestrado em Filosofia Estética pela FCSH-UL.

Vivem e trabalham em Lisboa.

Enquanto coletivo realizaram vários screenings e performances, participaram em diversas exposições coletivas e fizeram 2 exposições individuais a última das quais na Galeria Dan Gunn em Berlim.

Realizaram 3 residências artísticas, em São Tomé, São Tomé e Príncipe, Novo Novo México, Abrantes, Guimarães (2012), Príncipe (2013), Fábrica da Pólvora (2014). Foram galardoados com o prémio Apoio às Artes Visuais da FCG (2012) e selecionados para o Prémio EDP Novos Artistas 2013.

Tatiana Macedo (1981)

Vive em Lisboa e trabalha entre Lisboa Londres e Amsterdão. Tem um BA Honours em Belas Artes pela Central St. Martins College of Art & Design e um mestrado em Antropologia Visual pela FCSH da Universidade de Lisboa.

Do seu percurso destacam-se várias exposições individuais, a participação em exposições coletivas e em festivais de cinema, a realização de 2 residências artísticas (2007 e 2013), bem como a realização do documentário *Seems So Long Ago, Nancy* (2012).

Ganhou várias bolsas de apoio, foi galardoada com o 1º Prémio de Fotografia, Cena D'Arte, CML (2004) e foi selecionada para o VAFA Video Art for All. Macau, China (2012).

Rui Penha (1981)

Licenciado em Ensino da Música pela Universidade de Aveiro (2006), obteve o Doutoramento em Música – Composição na mesma Universidade. (2014). É compositor e intérprete de música eletroacústica desenvolvendo atividade no domínio da tecnologia da música, com ênfase na conceção de software, interfaces para expressão musical e instalações. Lecionou em várias universidades e é atualmente investigador Colaborador no INESC Porto. Realizou várias instalações interativas, software e novos instrumentos, tem obra gravada e publicada, como autor e compositor, ganhou e/ou foi selecionado para vários Prémios e Distinções de que se destacam o 1º prémio no Prémio Nacional de Composição Jorge Peixinho (2003), Menção Honrosa no Concurso de Composição Música Viva (2004), Menção Honrosa no Lomus (2008). Representou Portugal no World New Music Days em Zagreb (2011).

Patrícia Portela (1974)

Vive e trabalha entre Lisboa e Antuérpia. Licenciada em Realização Plástica do Espectáculo pela ESTC, Lisboa, tem um MA de Arte em Cenografia Europeia pela Central Saint Martins College of Art, Londres (Bolsa CNC jovens artistas, 1996/97), uma Pós-graduação em Arte, Performance e Teatralidade em APT – Antuérpia (Bolsa FCG Investigação Técnica e Artística 2002/03), um BA Abridged em Filosofia (Cum laude), pelo Instituto de Filosofia de Leuven, Bélgica (2013). Atualmente frequenta o Programa Doutoral de filosofia da ciência na FCUL na área de Arte, Ciência e Tecnologia, 2014-2017. Realizou várias residências artísticas e concebeu diversas instalações individualmente ou em colaboração, coordenou, concebeu e fez a dramaturgia de espetáculos, alguns deles premiados, como *Flatland I*, 2004 (Prémio Madalena de Azeredo Perdigão pela F.C.G., menção especial Bolsa Ernesto Sousa, e *Flatland Trilogy*, 2006 (menção honrosa pela Associação de críticos de teatro portugueses) com itinerância europeia, no Brasil e no Médio Oriente; *Wasteband*, 2003 (Prémio reposição Teatro na Década pelo C.P.A.I. e menção honrosa Prémio Aarte/Madalena de Azeredo Perdigão pela Fundação Calouste Gulbenkian) com itinerância europeia. É autora de várias publicações.

Através destes cinco projetos assistimos a um questionamento dos limites percetivos da arte, colocando conceitos como a interatividade, o carácter performativo e imersivo, em destaque na formulação do diálogo com o público. Estes projetos refletem também sobre os tradicionais limites da ciência e da arte, e dos papéis do artista e do espectador, diante de um novo mapa artístico em que a comunicação será também ela forjada numa crescente virtualidade.

A exposição das obras está patente ao público, no MNAC-Museu do Chiado, até ao próximo dia 31 de janeiro.

As obras serão avaliadas por um júri constituído por: Lori Zippay (diretora executiva da Electronic Arts Intermix em Nova Iorque), Marco Martins (cineasta) e João Silvério (curador de arte contemporânea).